

# Russomano: A Universidade deserta vocações políticas

Na cerimônia de instalação dos trabalhos do Curso sobre o Sesquicentenário do Senado Federal, promovido pelo Departamento de Direito da Universidade de Brasília, o Reitor José Carlos de Azevedo e o Ministro Mozart Victor Russomano prestaram homenagem ao Presidente do Senado Senador Magalhães Pinto, presente no Auditório da Reitoria.

O Senado Federal, declarou o Reitor José Carlos de Azevedo, em seu discurso, tem sido, ao longo de um século e meio de existência, o ariado das virtudes e anseios da sociedade brasileira. "Toda a Universidade de Brasília", prosseguiu, "homenageia hoje o ilustre Senador Magalhães Pinto, homem público vitorioso, honrado, culto e destemido. Homenageados igualmente, em Vossa Excelência, a compreensão que não se confunde com o acomodamento, a tolerância que nunca deu lugar à vacilação e a coragem e decisão que nunca ombrearam com a simulação e imprudência".

Destacando o papel da Universidade na sociedade, o Ministro Mozart Victor Russomano, no seu discurso de saudação, lembrou que, ao contrário dos organismos vivos, as instituições não envelhecem com o passar dos anos, especialmente as instituições políticas que recebem o alento rejuvenescedor dos séculos quando, através da História, trilham caminhos à margem dos quais foram plantadas as conquistas do espírito e os sagrados direitos "da Humanidade e de Humanidade". Lamentando que a maioria da mocidade universitária não esteja entranhada no sentimento de participação na vida pública do País, o Ministro Russomano destacou "a importância da Universidade no seu papel de despertar vocações políticas, como quem procura vocações sacerdotais, para o comando do país, ante os riscos que nos ameaçam, pelo crescente poderio dos extremistas em expansão".

Entre os salutares resultados das comemorações do Sesquicentenário do Poder Legislativo, avulta o processamento de mais íntima integração entre ele e a Universidade, ressaltou o homenageado, o Senador Magalhães Pinto: "Se as outras Universidades", disse, "em suas promoções sobre o Sesquicentenário do Senado, jogaram com o peso da tradição e de um glorioso passado posto a serviço dos ideais democráticos e das aspirações nacionais, esta Escola (a UnB), ostenta a força impetuosa da renovação. Vizinha dos Poderes da República, goza de maior intimidade dos problemas nacionais. Tem deles, e consequência, uma visão mais perfeita. E pode, naturalmente, desempenhar um papel mais característico da Universidade Moderna: o

Ciente da responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros — a de moldar o cidadão que irá dirigir o Brasil nos próximos anos — e igualmente cônscia de que a crise dos tempos modernos (não só a crise da palavra e nem só a crise das ideias) é também a crise da consciência jurídica, esta Universidade tudo tem feito pela melhoria do ensino e o aprimoramento de seus alunos para o exercício da cidadania. Por isso, é com alegria que lhe passo às mãos o primeiro exemplar da Revista Documentação e Atuali-

No seu discurso de saudação, em nome da UnB, ao Senado Federal, na pessoa do Senador Magalhães Pinto, o Ministro Mozart Victor Russomano lembrou que, ao contrário dos organismos vivos, as instituições não envelhecem com o passar dos anos. Quanto às instituições políticas, em especial, elas recebem o alento rejuvenescer dos séculos, quando, através da História, trilham caminhos à margem dos quais foram plantadas as conquistas do espírito e os sagrados direitos "da Humanidade e de Humanidade".



ARAUTO DAS VIRTUDES

Na íntegra o discurso do Reitor José Carlos Azevedo, na abertura do Curso sobre os 150 anos do Senado Federal:

É com satisfação que a Universidade de Brasília instala o curso sobre o Sesquicentenário do Senado, promovido por seu Departamento de Direito, e homenageia a instituição que, ao longo de um século e meio de existência, tem sido o ariado das virtudes e anseio da sociedade brasileira. Por uma feliz coincidência, essa comemoração se dá no momento em que o Senado Federal é presidido por um dos mais eminentes brasileiros, o ilustre Senador José Magalhães Pinto, um amigo desta casa.

Devo ressaltar a propriedade e a justeza da iniciativa do Departamento de Direito da UnB, chefiado pelo Professor José Francisco Paes Landim; é que, já na primeira legislatura do Senado do Império, se discutiu a proposta de lei de criação dos cursos jurídicos de nosso País, iniciando-se aí a segunda interação que tantos benefícios tem trazido à cultura jurídica brasileira.

Não se desculpou a Universidade de Brasília dos anos 70 de enfatizar o estudo e a pesquisa das instituições políticas; uma prova disso é a recente criação pelo Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, que vem dar ressonância às páginas proferidas pelo ilustre brasileiro Senador José Magalhães Pinto na Faculdade de Direito da USP: "Sem seu ativo concurso, não será fácil organizar-se politicamente um País segundo os mais altos padrões de civilização".

Ciente da responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros — a de moldar o cidadão que irá dirigir o Brasil nos próximos anos — e igualmente cônscia de que a crise dos tempos modernos (não só a crise da palavra e nem só a crise das ideias) é também a crise da consciência jurídica, esta Universidade tudo tem feito pela melhoria do ensino e o aprimoramento de seus alunos para o exercício da cidadania. Por isso, é com alegria que lhe passo às mãos o primeiro exemplar da Revista Documentação e Atuali-

Russomano lamentou que a mocidade não participe da vida pública

dades Políticas, trabalho de professores daquele recente criado departamento, tendo à frente os Professores Walter Ramos da Costa Porto e Carlos Henrique Cardim. E assinala-se que essa importante revista pode nascer graças ao apoio de Vossa Excelência e do não menos ilustre Senador Dinarte Mariz.

Prezados Senhores, ao declarar aberto o ciclo de debates sobre o sesquicentenário do Senado, toda Universidade de Brasília homenageia o ilustre Senador Magalhães Pinto, homem público vitorioso, honrado, culto e destemido. Homenageamos igualmente, em Vossa Excelência, a compreensão que não se confunde com o acomodamento, a tolerância que nunca deu lugar à vacilação e a coragem e decisão que nunca ombrearam com a simulação e a imprudência. Homenageamos ainda, em sua pessoa, o ilustre brasileiro que combateu o aviltamento do Estado Novo e se colocou, à primeira hora, contra os que, antes de 64, pretendiam, com inexcedível veia, submeter nosso Brasil ao guante do comunismo internacional. E homenageamos finalmente em Vossa Excelência o cidadão que, somando esforços com as nossas gloriosas Forças Armadas, se insurge contra os pseudo-democratas que fazem em liberdade para destruí-la e que buscam subverter os valores em que se alicerça a formação democrática e cristã de nosso povo, a qual o Senado Federal soube preservar".

PAPEL DA UNIVERSIDADE

No seu discurso de saudação, em nome da UnB, ao Senado Federal, na pessoa do Senador Magalhães Pinto, o Ministro Mozart Victor Russomano lembrou que, ao contrário dos organismos vivos, as instituições não envelhecem com o passar dos anos. Quanto às instituições políticas, em especial, elas recebem o alento rejuvenescer dos séculos, quando, através da História, trilham caminhos à margem dos quais foram plantadas as conquistas do espírito e os sagrados direitos "da Humanidade e de Humanidade".

Câmara dos Deputados é uma caixa de ressonância clínica do clamor popular, mas que as paredes do Senado, quase sempre, parecem cobertas de veludo e ou de camurça; experiência ameniza o entrechoque das idéias; a sabedoria eleva o debate; a serenidade acalma o

espírito. No que ele chamou de "equilíbrio bicameral da democracia brasileira", o povo protesta ou aplaude e a Federação subsiste, na estrutura da República.

Partindo de um pensamento de Stahl, Russomano afirmou: "O Poder Legislativo tem a lei como objeto de sua criatividade. O Poder Judiciário vê nela um fim em si mesmo. O Poder Executivo encontra na lei o limite da sua força política e administrativa".

Acentuando que o Estado moderno se caracteriza pelo progressivo fortalecimento do Poder Executivo — seja esse Estado capitalista ou socialista, democrático ou totalitário —, mostrou que, por isso mesmo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário (quando se cria e quando se aplica a lei) marcam as balizas dentro das quais se desenvolve a ação do Poder Executivo.

Adiantando o pensamento, Russomano afirmou que esse progressivo fortalecimento dos órgãos de Governo é que permite ao Estado utilizá-lo como o mais poderoso instrumento de planejamento da vida nacional e execução de uma política de desenvolvimento.

Acentuou, porém, que o desenvolvimento econômico repousa em idéias de Justiça Coletiva e Justiça Distributiva. Para Russomano, é preciso algo mais: é preciso um desenvolvimento "globalista", em que a idéia raiz seja a Justiça Social, entendida como a participação equânime do povo no grande tesouro das riquezas nacionais.

Falando sobre o papel da Universidade moderna, citou autores estrangeiros para asseverar que a Universidade é essencialmente política. Se a política partidária, com efeito, para em seus muros, não atravessa seus portões, não passeia em seus jardins, nem por isso a Universidade deixa de ter um comprometimento político. Seu papel é formar elites dirigentes, que não são formadas, apenas, por poetas, pensadores, técnicos; mas, também, por homens de ação, que estejam aptos a computar, con-

trar e exercer o poder.

Pondo em relevo o comprometimento político da Universidade brasileira com os princípios democráticos, afirmou que esses princípios, em termos políticos, são liberais; mas que, em termos econômicos, abandonaram o liberalismo, para construir os sistemas de

solidariedade humana que têm a Justiça Social como base e fim da organização das comunidades.

Lamentou que a maioria da mocidade universitária não esteja entranhada no sentimento de participação na vida pública do país, porque o destino nacional cabe a ela. E, por isso mesmo, pôs em relevo a importância da Universidade no seu papel de despertar vocações políticas, como quem procura vocações sacerdotais, para o comando do país, ante os riscos que nos ameaçam, pelo crescente poderio dos extremistas em expansão.

Repetindo o elogio inicial ao Senado, ao seu Presidente, aos seus integrantes e a todos os legisladores brasileiros, Russomano teve palavras de confiança no Brasil de hoje, pois a pessoa humana é o caminho de todas as realidades e, do seu trabalho do seu gênio, nascem a felicidade do povo e a grandeza das Nações.

parlamento-UNIVERSIDADE

Cabe-me agradecer ao Magnífico Reitor José Carlos de Almeida Azevedo, e ao Diretor do Departamento de Direito, Professor José Francisco Paes Landim, pela homenagem que, na minha pessoa, é prestada ao Senado Federal. Meus agradecimentos se estendem ao Ministro Mozart Victor Russomano, tão apropriadamente escolhido para abrir este curso com o costumeiro brilho, disse o Senador Magalhães Pinto.

Entre os salutares resultados das comemorações do Sesquicentenário do Poder Legislativo, avulta o processamento de mais íntima integração entre ele e a Universidade, ressaltou o homenageado, o Senador Magalhães Pinto, um amigo desta casa.

Partindo de um pensamento de Stahl, Russomano afirmou: "O Poder Legislativo tem a lei como objeto de sua criatividade. O Poder Judiciário vê nela um fim em si mesmo. O Poder Executivo encontra na lei o limite da sua força política e administrativa".

Acentuando que o Estado moderno se caracteriza pelo progressivo fortalecimento do Poder Executivo — seja esse Estado capitalista ou socialista, democrático ou totalitário —, mostrou que, por isso mesmo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário (quando se cria e quando se aplica a lei) marcam as balizas dentro das quais se desenvolve a ação do Poder Executivo.

Adiantando o pensamento, Russomano afirmou que esse progressivo fortalecimento dos órgãos de Governo é que permite ao Estado utilizá-lo como o mais poderoso instrumento de planejamento da vida nacional e execução de uma política de desenvolvimento.

Acentuou, porém, que o desenvolvimento econômico repousa em idéias de Justiça Coletiva e Justiça Distributiva.

Para Russomano, é preciso algo mais: é preciso um desenvolvimento "globalista", em que a idéia raiz seja a Justiça Social, entendida como a participação equânime do povo no grande tesouro das riquezas nacionais.

Falando sobre o papel da Universidade moderna, citou autores estrangeiros para asseverar que a Universidade é essencialmente política. Se a política partidária, com efeito, para em seus muros, não atravessa seus portões, não passeia em seus jardins, nem por isso a Universidade deixa de ter um comprometimento político.

Seu papel é formar elites dirigentes, que não são formadas, apenas, por poetas, pensadores, técnicos; mas, também, por homens de ação, que estejam aptos a computar, con-

trar e exercer o poder.

Pondo em relevo o comprometimento político da Universidade brasileira com os princípios democráticos, afirmou que esses princípios, em termos políticos, são liberais; mas que, em termos econômicos, abandonaram o liberalismo, para construir os sistemas de

sobre o Sesquicentenário do Senado Federal. Se as outras Universidades, em suas promoções, jogaram com o peso da tradição e de um glorioso passado posto a serviço dos ideais democráticos e das aspirações nacionais, esta Escola ostenta a força impetuosa da renovação.

Vizinha dos Poderes da República, goza de maior intimidade dos problemas nacionais. Tem deles, em consequência, uma visão mais perfeita. E pode, naturalmente, desempenhar um dos papéis mais característicos da Universidade moderna: o de servir de laboratório de idéias a serem examinadas, tanto pelo Executivo, como pelo Legislativo e pelo Judiciário.

A esta iniciativa do Departamento de Direito da UnB, o Senado empresta esse significado. E manifesta a esperança de que ela se multiplique de modo que a integração Parlamento-Universidade não se limite ao campo do idealismo nem se formule apenas em épocas comemorativas. É mister emprestar-lhe constância, de modo que os ideais sejam perseguidos e alcançados.

Entre eles, avultam, nos dias de hoje, os do aperfeiçoamento democrático e do desenvolvimento sócio-econômico. A contribuição dos estudos, a respeito, processados no âmbito universitário, pode ser valioso subsídio para a ação política.

Em ordem inversa, a melhor compreensão da ação política pelos corpos docente e discente das universidades constituirá, por si só, um instrumento a mais posto a serviço da perfeição institucional.

Ademais, a exata compreensão do fenômeno político levanta ao despertar de vocações latentes na juventude, que vêm revelando um crescente desencantamento pela função pública, por falta, quer de motivação, quer de conhecimento.

E isso é perigoso para o futuro do País. A Nação depende, hoje, de nossa geração. Mas amanhã estará entregue a nossos filhos e aos filhos de nossos filhos. Há que prepará-los adequadamente, para o exercício dessa missão, dentro dos eternos e inarradáveis princípios da liberdade e do humanismo.

A formação de novos quadros de dirigentes políticos e uma necessidade tão ou mais imperiosa quanto a formação de quadros administrativos e empresariais.

Um esforço conjugado da Universidade e do Congresso Nacional pode ser decisivo nessa momentosa tarefa.

Estou certo de que todos quantos participarem destas aulas sairão convencidos desta verdade: O Poder Legislativo é a alma da Nação. E nenhuma nação pode sobreviver sem alma.

## Crianças plantam cem árvores hoje

Mais de cem mudas de árvores serão plantadas hoje, às 9h30min, no Parque Recreativo Rogério Pithon Farias, por crianças representantes de todas as cinquenta e sete escolas-classe de Taguatinga. Nessa escola já foi desenvolvida programação de preparação dos alunos sobre a importância do Parque para a Cidade.

A promoção é da Secretaria de Educação e Cultura, em conjunto com a Secretaria de Viação e Obras e da Secretaria de Agricultura e Produção. Esse programa abrange todas as unidades escolares do Distrito Federal, conforme cronograma que será desenvolvido até o final deste ano.

Estarão presentes à solenidade de amanhã, o Secretário de Educação e Cultura, Wladimir Murtinho, representantes da SVO, SAP e da Administração Regional de Taguatinga, diretores de complexos escolares e professores.

Na oportunidade, serão oferecidos às crianças e aos demais presentes, exemplares do livreto "Caminhos e florestas", editado e doado pela Secretaria de Agricultura. O autor é o Engenheiro Agrônomo Fernando Carvalho da Silva, da Fundação Zoobotânica do DF.